

SÉRIE - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Matéria

Iniciação Científica na Educação de Jovens e Adultos: Entre a Teoria, a Prática e a Transformação Social

Autores

Noé Vasconcelos
Rita Nilce Ribeiro de Almeida
Natanael Érika Sátiro de Sousa

Como referenciar:

Vasconcelos, Nóe; Almeida, Rita Nilce Ribeiro de; SOUSA, Natanael Érika Sátiro de. **Iniciação Científica na Educação de Jovens e Adultos: Entre a Teoria, a Prática e a Transformação Social**. IBIC - Pasta de Pesquisa - Série: Relatos de Experiências, p. 1-6, nov., 2025. Disponível em: <https://ibicsc.com.br/pasta.html>

A ciência como possibilidade de emancipação

A iniciação científica tem sido apontada por educadores e pesquisadores como uma das estratégias mais potentes para a formação crítica e integral dos sujeitos. Como lembra Pedro Demo (2004), não basta repetir conhecimentos: é preciso aprender a pensar, questionar e produzir saberes. Essa perspectiva se articula com Paulo Freire (1996), para quem ensinar não é transferir conteúdos, mas criar possibilidades de construção do conhecimento. Já Libâneo (2012) reforça que a prática educativa só se torna significativa quando promove reflexão crítica, capaz de relacionar conteúdos com a realidade social.

Nesse sentido, a iniciação científica, inserida na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aparece como um recurso capaz de **superar estereótipos**, ampliar horizontes e gerar transformações. Por meio dela, jovens e adultos não apenas assimilam conceitos, mas aprendem a observar, questionar, investigar e propor soluções para os desafios de seu território. A ciência, nesse contexto, torna-se um **instrumento de emancipação social**.

Desafios e estereótipos da EJA

A EJA, no entanto, ainda carrega marcas históricas de estigmatização. Muitas vezes é vista como modalidade compensatória, voltada apenas à “recuperação” do tempo perdido. Como analisa Arroyo (2013), seus alunos chegam à escola carregando histórias de exclusão e trabalho precoce, mas também saberes legítimos que precisam ser reconhecidos. Gadotti (2000) reforça que a EJA deve ser entendida como direito humano fundamental, e Di Pierro (2008) alerta para os riscos de uma escolarização fragmentada, quando os estudantes são obrigados a conciliar rotina de trabalho, família e estudo.

É nesse contexto que a iniciação científica se revela um diferencial. Ao transformar experiências de vida em objetos de pesquisa, possibilita não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas a **ressignificação das trajetórias** de sujeitos historicamente privados da escola. O ato de investigar problemas locais e buscar soluções criativas fortalece a autoestima e o protagonismo, permitindo que jovens e adultos se reconheçam como produtores de conhecimento.

O CEJA Padre Antônio Tomaz e o despertar científico

Em Acaraú/CE, o **Centro de Educação de Jovens e Adultos Padre Antônio Tomaz (CEJA PAT)** tem protagonizado essa experiência. A instituição, pública e gratuita, busca garantir o direito à escolarização de quem não pôde concluir seus estudos na idade regular, oferecendo um modelo flexível que respeita o tempo e o ritmo de cada aluno. Mais do que reconstruir trajetórias interrompidas, o CEJA aposta em práticas pedagógicas inovadoras que valorizam os saberes de seus estudantes e estimulam a autonomia crítica.

Os alunos são acolhidos em diferentes espaços de aprendizagem — como o Centro de Multimeios, o Laboratório de Informática e o Laboratório de Ciências — e convidados a participar do **Projeto de Iniciação Científica**. Nessa proposta, observam sua realidade, listam problemas de sua comunidade e selecionam um para investigar, considerando relevância, viabilidade e potencial de resolução.

Foi nesse cenário que nasceu o projeto **FSA-Carbo: Filtro Sustentável de Carvão Ativado de Borra de Café para o Tratamento de Águas Cinzas Domésticas**, desenvolvido pelo estudante **Natanael Érika Sátiro de Sousa**. A iniciativa uniu sustentabilidade, inovação e ciência cidadã, sendo premiada em **1º lugar na X Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEBIC)**, realizada em Joinville, Santa Catarina.

Para a diretora da instituição, a participação na FEBIC foi histórica: “O evento deu visibilidade ao talento dos nossos alunos e mostrou que a EJA é também espaço de pesquisa, criatividade e produção de conhecimento. Esse reconhecimento fortalece a autoestima da comunidade escolar e inspira nossos futuros estudantes a acreditarem em seu potencial”.

Uma segunda chance: a voz de quem venceu

A história de Natanael é a prova viva do poder transformador da ciência na EJA. Antes de chegar ao CEJA, enfrentou dificuldades financeiras e pessoais que quase o fizeram desistir da escola. Buscava apenas concluir os estudos, mas encontrou muito mais: um espaço de acolhimento, incentivo e novas oportunidades.

“O CEJA superou todas as minhas expectativas”, relata. “Participei do projeto de iniciação científica e descobri uma nova forma de aprender. Hoje sou mais confiante,

curioso e determinado. A iniciação científica transformou a forma como vejo o mundo e o meu próprio valor”.

Representar a escola na FEBIC foi, segundo ele, uma das maiores experiências de sua vida: “Sentir que eu estava ali, representando minha cidade, meu estado e minha história, me encheu de orgulho. Conquistar o 1º lugar foi indescritível. Esse prêmio não é só um troféu, mas um símbolo de superação e fé. Ele representa o quanto o CEJA me ajudou a acreditar em mim mesmo”.

Hoje, Natanael acredita que a iniciação científica abriu portas e ampliou seus sonhos. Sua mensagem aos futuros colegas é clara: “Aproveitem cada oportunidade. Participem dos projetos, confiem nos professores e acreditem no seu potencial. O CEJA pode mudar sua vida, assim como mudou a minha”.

Entre conquistas e desafios

A experiência do CEJA PAT mostra que a iniciação científica é uma ferramenta poderosa para romper barreiras históricas da EJA. Ao mesmo tempo, revela desafios: falta de recursos, necessidade de formação continuada de professores e a dificuldade de motivar alunos com trajetórias interrompidas. Mas, como defende Morin (2001), educar é preparar para a complexidade, e isso só é possível quando a escola se abre ao diálogo com o real e à construção coletiva de soluções.

Mesmo em meio às adversidades, o CEJA Padre Antônio Tomaz reafirma seu compromisso com a **inclusão, a equidade e a transformação social**. Sua participação na X FEBIC não foi apenas uma conquista individual, mas um marco coletivo que reforça o papel da EJA como espaço de ciência, cidadania e emancipação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 367-391, maio/ago. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 3–11, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2018.



Professor Noé Vasconcelos - Licenciado em Biologia. Especialista em Fundamentos do Ensino de Química e Física e em Gestão e Coordenação Escolar para Resultados. Mestrando em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Laboratório Educacional de Ciências do Centro de Educação de Jovens e Adultos Padre Antônio Tomás, em Acaraú/CE. Possui ampla experiência docente, atuando como professor e pesquisador, com apresentações de trabalhos em congressos e feiras científicas. Destaca-se na iniciação científica, orientando projetos credenciados para feiras nacionais e internacionais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4261668377464169>

E-mail: noe.vasconcelos@prof.ce.gov.br



Professora Rita Nilce Ribeiro de Almeida - Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos Padre Antônio Tomás (CEJA), em Acaraú/CE. Especialista em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Atua na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo ações voltadas à gestão democrática, à inclusão educacional e ao fortalecimento de práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem significativa.

E-mail: ritanilceribeiro@yahoo.com.br



Natanael Érik Sátiro de Sousa - Estudante do Centro de Educação de Jovens e Adultos Padre Antônio Tomás (CEJA), em Acaraú/CE. Superou desafios pessoais e financeiros para retomar os estudos, encontrando no CEJA um espaço de acolhimento e transformação. Participou de projetos de iniciação científica, desenvolvendo habilidades de pesquisa, expressão e protagonismo estudantil. Representou a escola na Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEBIC 2025), conquistando o 1º lugar nacional. Sua trajetória é marcada pela dedicação, superação de obstáculos e pela crença no potencial transformador da educação.

E-mail: natansousa78900@gmail.com